

Celeste Simões<sup>1</sup>Paula Lebre<sup>2</sup>Anabela Santos<sup>3</sup>

## RESILIÊNCIA EM AÇÃO

### RESCUR, Currículo Europeu para a resiliência

**Resumo:** O RESCUR - Currículo Europeu para a Resiliência foi desenvolvido por um consórcio constituído por seis parceiros institucionais de seis países: Malta, Croácia, Grécia, Itália, Portugal e Suécia. Delineado como um programa universal e inclusivo para promover competências relacionadas com a resiliência em crianças dos 4 aos 12 anos de idade, dá atenção especial a grupos vulneráveis, tais como crianças com deficiência, necessidades educativas especiais, crianças pertencentes a minorias e refugiadas. No presente artigo, apresenta-se a conceção teórica do currículo e os temas que o constituem, descrevem-se os seus materiais e expõem-se os resultados do piloto europeu que envolveu cerca de 3000 crianças em 80 diferentes escolas a nível europeu.

**Palavras-chave:** resiliência; inclusão; currículo; necessidades educativas especiais; minorias .

## RESILIENCE IN ACTION

### RESCUR, European curriculum for resilience promotion

**Abstract:** RESCUR, a resilience curriculum for early years and primary schools in Europe was developed collaboratively amongst six partner's countries: Malta, Croatia, Greece, Italy, Portugal and Sweden. RESCUR was design as a universal and inclusive program to promote resilience related competences in children from 4 to 12 years old, giving, nevertheless, a special attention to vulnerable groups such as children with disabilities, special educational needs, children from minorities and refugees. In this article the theoretical curriculum framework, its themes and materials are presented, as well the results of the European piloting involving about 3,000 children in 80 different schools

**Keywords:** resilience; inclusion; curriculum; Special educational needs; minorities .

---

<sup>1</sup> **Professora Auxiliar com Agregação da Universidade de Lisboa (Portugal)**

Doutorada em Motricidade Humana pela Universidade Técnica de Lisboa (csimoes@fmh.ulisboa.pt)

<sup>2</sup> **Docente da Universidade de Lisboa (Portugal)**

Doutorada em Motricidade Humana pela Universidade Técnica de Lisboa (pmelo@fmh.ulisboa.pt)

<sup>3</sup> **Assistente de investigação no Projeto Aventura Social**

Mestre em Reabilitação Psicomotora pela Universidade de Lisboa (anabelasantos@campus.ulisboa.pt)

### Introdução

O terceiro objetivo do “Quadro Estratégico para a Cooperação Europeia na Educação e Formação para 2020” do Conselho da UE sublinha a necessidade de uma educação de qualidade e apoio a grupos vulneráveis tais como as crianças com deficiência, necessidades especiais, crianças pertencentes a minorias étnicas ou refugiadas, a partir da primeira infância (European Commission, 2011).

A Europa enfrenta cada vez mais desafios económicos, sociais e culturais: recessão, desemprego, terrorismo e migração. É um momento em que os desafios para a inclusão social e a equidade estão a ser agravados pelas atuais mudanças socioeconómicas e em que a necessidade de agir se torna, mais do que nunca, urgente e inadiável. A sociedade europeia sempre foi considerada multicultural e diversificada, e, recentemente, o aumento da mobilidade e da migração de indivíduos de diversas culturas vem reforçar a necessidade de potenciar cada vez mais a coesão social. A diversidade cultural é uma oportunidade para a “congregação de capital humano”, para aumentar a experiência humana tanto a nível individual como coletivo. Porém, esta coloca-nos vários desafios que podem conduzir ao preconceito e à discriminação, bem como à escalada de conflitos sociais. Sabemos ainda, que as crianças e jovens pertencentes a minorias étnicas e culturais, como a etnia cigana, migrantes e refugiados apresentam um maior risco de abandono precoce da escola, absentismo, insucesso escolar, exclusão social e problemas de saúde mental (European Commission, 2011).

Neste sentido, a educação oferece uma oportunidade única para promover a integração de grupos e comunidades marginalizadas, ajudando a promover a equidade, a justiça e a inclusão social, proporcionando comunidades de aprendizagem responsivas, inclusivas, cuidadoras e culturalmente sensíveis (European Commission, 2012).

O desenvolvimento de um currículo para a resiliência desde o pré-escolar ao 2º ciclo aparece como uma resposta direta aos objetivos e problemáticas referidos e à situação social e económica que a Europa enfrenta atualmente.

O Projeto RESCUR: Currículo Europeu para a Resiliência na Educação Pré-escolar, 1º e 2º ciclos insere-se no âmbito do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, coordenado pela Universidade de Malta (Malta), com a participação da Universidade de Zagreb (Croácia), da Universidade de Creta (Grécia), da Universidade de Pavia (Itália), da Universidade de Lisboa (Portugal) e da Universidade de Orebro (Suécia). O projeto teve como objetivo o desenvolvimento de um programa para a promoção da resiliência dirigido a crianças entre os 4 e aos 12 anos, na Europa.

O projeto RESCUR decorreu ao longo de três anos, entre 2012 e 2015. No primeiro ano, os parceiros desenvolveram a estrutura curricular e uma versão preliminar do currículo, composto por seis grandes temas. No segundo ano, o currículo foi testado em várias escolas de cada país parceiro. No terceiro ano, o currículo foi editado, finalizado e publicado (versão impressa e versão eletrónica) tendo-se desenvolvido neste âmbito três manuais (educação pré-escolar, 1º e 2º ciclos) com atividades para professores realizarem em contexto de sala de aula, um guia para os professores e um guia para os pais, disponíveis em 7 línguas, nomeadamente, inglês e as 6 línguas do consórcio: croata, grego, italiano, maltês, português e sueco.

Este programa apresenta um currículo para a resiliência com o objetivo de dotar as crianças europeias mais vulneráveis com as ferramentas essenciais para ultrapassarem as desvantagens e os obstáculos que surgirem ao longo do seu desenvolvimento (Cefai *et al.*, 2015b). O currículo visa a promoção e o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, capacitando deste modo as crianças para a utilização destas competências e recursos não só na superação das adversidades, mas também para o crescimento e prosperidade a nível académico, social e emocional (Cefai *et al.*, 2015b).

Tais recursos incluem o otimismo e esperança no futuro, a construção de recursos pessoais e a crença nestes recursos, uma atitude positiva, adaptabilidade, flexibilidade, determinação, perseverança, sentido de agência, crença na capacidade para promover mudanças, sentido de coerência e propósito de vida, expectativas académicas elevadas, construção e manutenção de relações sau-

dáveis com os colegas e com adultos (Simões et al., 2009; Seligman, 2011; Ungar, 2012; Hutchinson & Dorsett, 2012; National Scientific Council on the Developing Child, 2015).

### A perspectiva da resiliência

A perspectiva da resiliência alterou o foco no déficit e na desvantagem para a saúde e desenvolvimento positivo. Através do estudo de indivíduos que conseguiram prosperar e ter sucesso, apesar das circunstâncias negativas das suas vidas, reconsiderou-se a forma como se pode promover o sucesso e o desenvolvimento saudável de crianças e jovens, mesmo que estes estejam em risco ou em situações de vulnerabilidade.

A resiliência pode ser definida como uma adaptação bem-sucedida, através de comportamentos académicos e sociais positivos, tais como o desempenho académico, relacionamentos saudáveis, bem-estar e inexistência de problemas de internalização ou externalização face a situações adversas como a pobreza, a ausência de espaço habitacional, a instabilidade familiar, o conflito ou outros acontecimentos de vida negativos (Masten, 2011).

Trata-se de apoiar as crianças na construção das suas capacidades de adaptação e das suas competências para enfrentar/lidar com a adversidade, bem como no desenvolvimento de relações saudáveis (National Scientific Council on the Developing Child, 2015). Deste modo a resiliência não está apenas relacionada com a sobrevivência ou como cada um lida com os desafios, mas também com a possibilidade de prosperar e crescer perante o risco ou a desvantagem. Os sistemas que influenciam a vida da criança, como a família, o grupo de pares e a escola, têm um papel crucial e determinante na forma como direcionam o desenvolvimento da criança a nível físico, social, emocional e cognitivo em direção a uma trajetória saudável, mesmo em situações de risco (Pianta & Walsh, 1998; Masten, 2011; Ungar, 2012). O desenvolvimento da resiliência pode e deve assim começar desde muito cedo quando as estruturas neurológicas e a personalidade da criança ainda estão em desenvolvimento (Diamond & Lee, 2011; Cavioni, & Zanetti, 2015) e envolver os principais contextos de vida.

### Objetivos do Currículo

O RESCUR foi desenvolvido de acordo com uma perspectiva positiva e desenvolvimental, considerando-se que dotar as crianças com competências para ultrapassarem desafios relacionados com a pobreza, a mobilidade, o desemprego, o stress familiar, a discriminação, o *bullying*, a violência e a exclusão social é um investimento na construção de uma geração futura de cidadãos resilientes e de uma sociedade mais saudável (Cefai et al., 2015b). O currículo tem pois como objetivos capacitar crianças vulneráveis na Europa a usar os seus recursos pessoais para ultrapassarem obstáculos e continuarem a crescer e a prosperar (Cefai et al., 2015b). Mais especificamente, o programa tem os seguintes objetivos:

- Desenvolver e promover a aprendizagem emocional, social e as competências de resiliência
- Promover um comportamento positivo, pró-social e relações saudáveis
- Promover a saúde mental e o bem-estar, principalmente de crianças em risco de desenvolvimento de problemas de saúde mental
- Melhorar o envolvimento académico, a motivação e a aprendizagem.

Desta forma, coloca uma parte da responsabilidade no indivíduo, que aprende a lidar com estes desafios e que continua a crescer mesmo perante a adversidade. Importa reforçar que a responsabilidade da sociedade e dos múltiplos agentes e contextos não diminui, sendo estes responsáveis por estabelecer ações eficazes para prevenir e eliminar adversidades e desvantagens tais como a pobreza, as guerras, o crime, a exclusão social e a marginalização. É muito mais fácil para o indivíduo fazer escolhas saudáveis, crescer saudavelmente e com sucesso em contextos saudáveis (Cefai et al., 2015b).

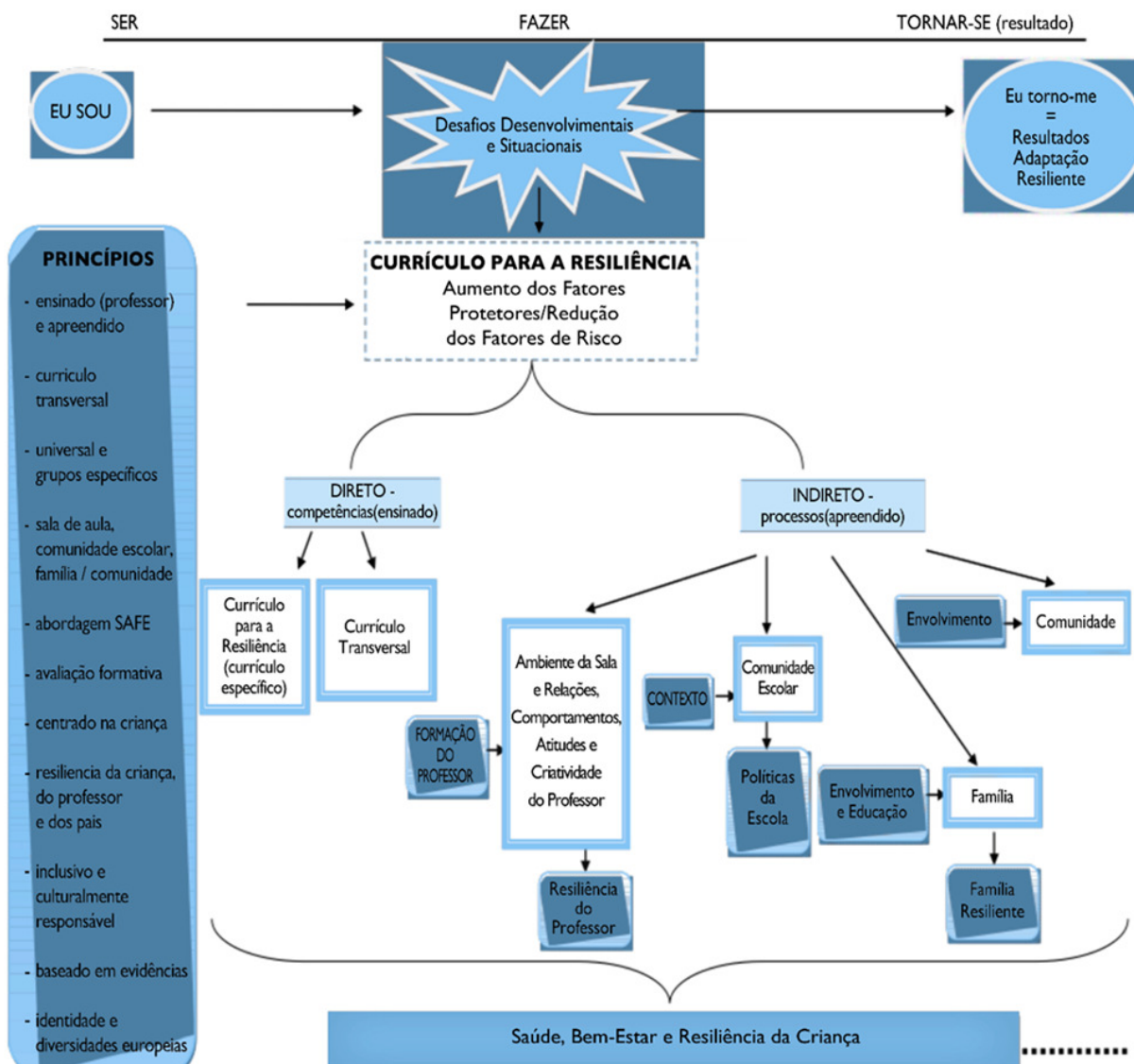
As crianças em contextos protetores e saudáveis, com relações estreitas com adultos cuidadores são mais eficazes a lidar com a adversidade e a prosperar académica e socialmente (Werner & Smith, 1992, Watson, Emery & Bayliss, 2012; Ungar, 2013). Tal como a evidência científica na área da resiliência aponta, acreditamos numa abordagem dupla centrada tanto na criação de contextos saudáveis e protetores, como a equipar o próprio indivíduo para superar adversidades (Werner &

Smith, 1992; Masten, 2011). Além disso, argumentamos que educar para a resiliência influencia a prática geral dos professores, e conduz a uma mudança de paradigma no ensino e na aprendizagem, no qual a educação para a resiliência é incorporada na sala de aula e no clima escolar (Jennings & Greenberg, 2009) contribuindo deste modo para uma mudança da cultura escolar.

**Estrutura do currículo**

O currículo para a resiliência é sustentado por um enquadramento teórico desenvolvido a partir da literatura sobre práticas baseadas em evidências na educação

para a resiliência. Há evidências consistentes de que programas de aprendizagem social e emocional e de resiliência eficazes, adotam uma abordagem SAFE, ou seja, passo a passo (Sequencial), utilizam uma aprendizagem experiencial e participativa (Ativos), focam-se no desenvolvimento de competências (Focados) e têm objetivos de aprendizagem explícitos (Explícitos) (Collaborative for Social and Emotional Learning, 2005; Durlak, Weisberg, Dymnicki, & Taylor, 2011). Assim, cada atividade no currículo segue uma estrutura sequencial, com objetivos de aprendizagem específicos e resultados da aprendizagem progressivamente mais complexos.



**Figura 1 - Enquadramento do currículo**

Há um foco sobre o desenvolvimento de competências através da aprendizagem experiencial e participativa, com um grande envolvimento das crianças no processo de aprendizagem e com a aplicação das competências nas outras atividades acadêmicas e nas atividades para casa. São dadas oportunidades às crianças para aprender, praticar e aplicar as competências através de estratégias práticas e multimodais. O enquadramento do currículo propõe uma dupla perspectiva de “ensinado e aprendido” e centra-se tanto nos resultados como nos processos (Figura 1) (Cefai *et al.*, 2015b).

O currículo apresenta como elemento central as competências de resiliência a serem ensinadas em contexto de sala de aula (Cefai *et al.*, 2015b). Esta componente está no entanto aliada a outros processos, como a ecologia da sala de aula e da escola como um todo, não esquecendo ainda a administração escolar e respetivo estilo de liderança, bem como a família, admitindo que as variáveis sistémicas de ambos os contextos são determinantes nestes processos (Cefai *et al.*, 2015b). Inclui-se ainda neste âmbito a educação para a resiliência como uma competência essencial do professor no contexto de sala de aula, utilizando o ensino direto de competências de resiliência baseadas em evidências, e adequado em termos desenvolvimentais e culturais (Cefai *et al.*, 2015b). Deste modo pretende-se trazer várias mudanças em toda a cultura escolar, nomeadamente na forma como os professores, diretores e pais pensam sobre a saúde mental e o bem-estar das crianças, ajudando-os a concentrar-se na resiliência face à adversidade tanto a nível académico como social (Johnson, 2008).

O currículo é apresentado como um programa de intervenção inclusivo e universal, direcionado para todas as crianças da sala de aula, mas com atividades que refletem a sua diversidade, particularmente as crianças mais vulneráveis, como as crianças de etnia cigana, crianças migrantes ou refugiadas, as crianças que vivem na pobreza e as crianças com necessidades educativas especiais. Uma abordagem universal evita os riscos potenciais dos rótulos e da estigmatização que resultam na segmentação a partir das dificuldades específicas de algumas crianças, dado que se procura ir ao encontro das

necessidades intrínsecas de cada um, de acordo com uma perspectiva inclusiva e não-segregadora, com foco também nos seus pontos fortes (Cefai *et al.*, 2015b). Assim, embora todos os tópicos e atividades se foquem em temas que beneficiam crianças vulneráveis, fazem-no de forma a não sublinhar explicitamente os problemas específicos destas crianças, para que a atenção da sala de aula não seja dirigida para os mesmos.

O currículo assume uma abordagem em espiral, no qual as competências chave para a resiliência se vão construindo de ano para ano, com o aumento da complexidade do comportamento e dos contextos sociais em cada nível de desenvolvimento (Weissberg & Greenberg, 1998). As atividades são apresentadas com diferentes níveis de dificuldade (básico, intermédio e avançado), tornando possível ao professor a escolha do nível da atividade de acordo com a preparação e nível de desenvolvimento das crianças. A abordagem desenvolvimental tem por base as aprendizagens das crianças, equipando-as com as competências necessárias para as etapas seguintes do seu desenvolvimento.

Pretende-se ainda que o currículo seja integrado nas outras áreas disciplinares, de forma estruturada, para facilitar a generalização e a internalização das competências de resiliência (Diekstra, 2008; Elias & Synder, 2008). Outra estratégia eficaz no desenvolvimento e implementação do currículo relaciona-se com o estabelecimento de uma parceria com os pais das crianças, e por isso, o currículo inclui atividades para casa, nas quais os pais e as crianças trabalham em conjunto em atividades relacionadas com as competências aprendidas na escola (Downey & Williams, 2010).

### **Materiais desenvolvidos no âmbito do currículo**

O RESCUR é constituído por três manuais de atividades, um guia para os professores e um guia para os pais. Este currículo cumpre os critérios fundamentais para a eficácia do programa através do fornecimento de um currículo conjunto com uma variedade de recursos disponíveis, incluindo o guia para o professor para apoiar de forma consistente a implementação do currículo (Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning, 2008; Durlak, *et al.*, 2011).

Os três manuais de atividades (Pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo) incluem as atividades a desenvolver em cada um dos seis temas do currículo para o grupo etário respetivo. Os temas que constituem o RESCUR foram desenvolvidos na sequência de uma revisão da literatura sobre resiliência e de uma análise das necessidades socioeconómicas, educacionais e culturais atuais das crianças e jovens na Europa. Os primeiros cinco temas são organizados em dois subtemas, e o último tema, sendo focado em diferentes desafios de desenvolvimento ou situacionais, foi organizado em seis subtemas.

Os seis temas e respetivos subtemas são os seguintes: **1. Desenvolver competências de comunicação** (1.1. Comunicação eficaz; 1.2. Assertividade); **2. Estabelecer e manter relações saudáveis** (2.1. Relações saudáveis; 2.2. Cooperação, empatia e ética); **3. Desenvolver uma mente positiva** (3.1. Pensamento positivo e otimista; 3.2. Emoções positivas); **4. Desenvolver a autodeterminação** (4.1. Solução de problemas; 4.2. Capacitação e autonomia); **5. Desenvolver recursos** (5.1. Autoconceito e autoestima positivos; 5.2. Utilizar os recursos no envolvimento académico e social); **6. Transformar desafios em oportunidades** (6.1. Lidar com a adversidade; 6.2. Lidar com a rejeição; 6.3. Lidar com a perda; 6.4. Lidar com conflitos familiares; 6.5. Lidar com o *bullying*; 6.6. Lidar com mudanças e transições).

O RESCUR foi desenvolvido numa perspetiva desenvolvimental e por isso os seus manuais correspondem a três grupos etários: o primeiro para crianças dos 4 aos 5 anos de idade (Educação Pré-escolar); o segundo para crianças dos 6 aos 8 anos de idade (1º Ciclo) e, o terceiro para crianças dos 9 aos 12 anos de idade (2º Ciclo). Cada subtema é constituído por três tópicos. Em cada tópico existem três atividades com três níveis diferentes: nível básico (B), intermédio (I) e avançado (A). Cada sessão apresenta objetivos de aprendizagem e os resultados de aprendizagem esperados, seguindo uma estrutura sequencial que inclui: atividade *mindfulness*; narração de história (histórias e personagens criadas especificamente para o programa), processamento da história e transferência para situações da vida real; atividades interativas e práticas, tais como jogos, *role-play*, artes plásticas e expressivas.

Existem ainda, em suporte digital, recursos adicionais para serem utilizados com as atividades, dos quais se salientam: imagens das mascotes e de outros animais presentes nas histórias; versão texto e áudio das atividades de *mindfulness*; fichas de atividade e fichas para as atividades para casa; músicas compostas especificamente para o currículo e coreografias das músicas; livro “Como dizer não”, que poderá ser utilizado em conjunto com o tema 1; listas de verificação para os professores e listas de autoavaliação para as crianças para cada tema do currículo; capa do Portfolio da Criança; posters temáticos com o slogan próprio de cada um dos seis temas.

Em concordância com a abordagem inclusiva e desenvolvimental do currículo, a avaliação da resiliência neste programa é mais desenvolvimental e formativa do que normativa e estandardizada, evitando os riscos de uma avaliação tradicional direcionada para o sucesso que poderia atribuir às crianças a característica de resiliente ou não resiliente. Neste sentido, foram desenvolvidas listas de verificação para os professores e para as crianças para cada um dos seis temas, que deverão ser preenchidas no final de cada tema pelo professor e pelas crianças, respetivamente (Cefai et al., 2015b) e que estão disponíveis nos manuais de atividades.

O **Guia dos Professores** é um guia prático para os professores direcionado para a implementação do currículo na sala de aula. Nele encontram-se descritos os objetivos, o referencial teórico, a estrutura do currículo, os principais temas abordados, a pedagogia, a avaliação, e as orientações para a implementação (Cefai et al., 2015b). O guia inclui também capítulos sobre a criação de um clima positivo na sala de aula ou na escola que consolide e reforce os temas abordados no currículo, bem como um capítulo sobre o desenvolvimento da resiliência e do bem-estar dos professores e dos restantes agentes educativos (Cefai et al., 2015b).

O **Guia para os Pais** tem como objetivos envolver os pais no currículo e incentivá-los a reforçar as competências que as crianças aprenderam na escola, bem como a adotar estratégias promotoras de resiliência. Após a introdução do currículo e da temática da resiliência, o manual apresenta cada um dos temas e subtemas e sugere

estratégias que os pais podem utilizar para ajudar as suas crianças a dominar as competências de resiliência aprendidas na escola e a aplicá-las em diferentes contextos, como por exemplo em casa e na comunidade (Cefai *et al.*, 2015b).

### Resultados do piloto europeu

O currículo foi testado através de um estudo piloto de seis semanas, no qual cada país do consórcio implementou e avaliou um dos temas do currículo. O estudo incluiu uma formação para professores e envolveu um total de 2895 crianças dos seis países do consórcio, 79 escolas de educação pré-escolar e primárias e 205 salas de aula. Na avaliação da implementação participaram 199 professores e 1935 alunos (Cefai *et al.*, 2015a).

A avaliação incluiu diários de autorreflexão dos professores, listas de verificação (versões para os professores e para as crianças) e grupos focais com os professores e com as crianças a partir de uma entrevista semi-estruturada (Cefai *et al.*, 2015a). No geral, o piloto foi muito apreciado pelos professores, pelas crianças e pela direção das escolas/organizações envolvidas (Cefai *et al.*, 2015a; Simões & Lebre, 2015). A maioria dos participantes considerou tanto a formação como a implementação do currículo RESCUR nas turmas muito positiva (Cefai *et al.*, 2015a; Simões & Lebre, 2015).

No que diz respeito aos temas do currículo RESCUR e aos seus respetivos tópicos, a sua importância foi reconhecida pelos professores, embora tenham sido referidos alguns aspetos relacionados com a necessidade de ter mais tempo para o desenvolvimento das atividades, de simplificar as metas de aprendizagem, de adaptar algumas atividades e de estabelecer uma ligação mais forte e eficaz entre a escola e a família (Cefai *et al.*, 2015a; Simões & Lebre, 2015). Alguns aspetos do manual foram destacados, como as histórias e as mascotes, as atividades de *mindfulness*, a utilidade do manual, e o tema em si (resiliência).

Aspetos relacionados com os procedimentos da avaliação foram referidos como um aspeto que precisa de ser alterado, a fim de simplificar a informação e a terminologia, especialmente para as faixas etárias

mais baixas, como o pré-escolar. Neste sentido, a idade de preenchimento da autoavaliação foi alterada (apenas a partir dos 6 anos de idade) e alguns termos foram simplificados e adequados culturalmente a cada país (Cefai *et al.*, 2015a; Simões & Lebre, 2015). O currículo mostrou que tem o potencial para ser integrado noutras áreas curriculares, embora a transferência dos objetivos de aprendizagem tenha sido difícil de verificar em algumas crianças. Ainda assim, no piloto em Portugal, um professor utilizou as atividades de *mindfulness* no final das aulas de educação física; um outro professor utilizou a leitura e processamento das histórias como base para o trabalho na disciplina de Língua Portuguesa e ainda outro aprofundou o conhecimento acerca das mascotes (animais da floresta) e outras personagens em pesquisas integradas na disciplina de estudo do meio (Simões & Lebre, 2015).

As estratégias educativas utilizadas foram um dos aspetos reforçados de forma mais positiva pelos professores (Cefai *et al.*, 2015a). Exemplo disto são as atividades de *mindfulness*, muito apreciadas pelas crianças, embora inicialmente os professores estivessem céticos em relação à sua implementação (Simões & Lebre, 2015). Os professores notaram ao longo do piloto uma alteração positiva no clima da sala de aula, com maior coesão entre os alunos, maior espírito de grupo e mais comportamentos pró-sociais (Simões & Lebre, 2015). A grande maioria dos professores reportaram que os alunos estavam muito entusiasmados com as atividades, implicados e com um elevado nível de participação ativa, acrescentando que, no geral, os pais também avaliaram o projeto como sendo relevante para os seus filhos (Cefai *et al.*, 2015a).

As listas de avaliação realizadas em sala de aula mostraram que na maior parte dos casos, os professores observaram algumas melhorias nos comportamentos das crianças relacionados com o tema implementado. Contudo, argumentaram que para que a implementação se torne mais eficaz é necessário que decorra ao longo de todo o ano letivo. No futuro, professores e diretores esperam que haja a possibilidade de ter o RESCUR integrado como parte do currículo geral (Cefai *et al.*, 2015a).

## Referências bibliográficas

- Cavioni, V. & Zanetti M.A (2015). Social emotional learning and the transition from kindergarten to primary school in Italy. In Askill-Williams, H. & Lawson, M.J. (Eds.) *Transforming the Future of Learning with educational research* (pp. 241-256). IGI Global: Hershey, PA.
- Cefai, C., Cavioni, V., Bartolo, P., Simoes, C., Ridicki Miljevic, R., Bouillet, D., Pavin Ivanec, T., Matsopoulos, A., Gaviogiannaki, M., Zanetti, M.A, Galea, K., Lebre, P, Kimber, B. & Eriksson, C. (2015a). Social inclusion and social justice: a resilience curriculum for early years and elementary schools in Europe. *Journal for Multicultural Education*, 9(3), 122-139.
- Cefai, C., Ridicki Miljevic, R., Bouillet, D., Pavin Ivanec, Milanović, M., Matsopoulos, A. & Eriksson, C. (2015b). *RESCUR Currículo Europeu para a Resiliência na Educação Pré-escolar, 1º e 2º Ciclo - Guia para os Professores*. Cruz-Quebrada - Dafundo: Faculdade de Motricidade Humana - Universidade de Lisboa.
- Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (2005). *Safe and sound: An educational leader's guide to evidence-based social and emotional SEL programs*. Retrieved 30th August 2015, from: [http://www.casel.org/projects\\_products/safeandsound.php](http://www.casel.org/projects_products/safeandsound.php)
- Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (2008). *Social and Emotional Learning (SEL) Programs*. Chicago: CASEL.
- Diamond, A. & Lee, K. (2011). Interventions shown to aid executive function development in children 4-12 years old. *Science*, 333, 959-964.
- Diekstra, R. (2008). Effectiveness of school-based social and emotional education programmes worldwide - part one, a review of meta-analytic literature. In F.M. Botin, *Social and emotional education: an international analysis* (pp. 255-284). Spain: Fundacion Marcelino Botin.
- Downey, C. & Williams, C. (2010). Family SEAL - a home-school collaborative programme focusing on the development of children's social and emotional skills. *Advances in School Mental Health Promotion*, 3(1), 30- 41.
- Durlak, J. A., Weissberg, R. P., Dymnicki, A. B. & Taylor, R. D. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, 82(1), 474-501.
- Elias, M. & Synder, D. (2008). *Developing safe and civil schools: a coordinated approach to social-emotional and character development*. Available at: [www.njasp.org/notes/confarc/DSACS\\_handouts\\_12\\_09.doc](http://www.njasp.org/notes/confarc/DSACS_handouts_12_09.doc)
- European Commission (2011). *Tackling early school leaving: A key contribution to the Europe 2020 Agenda*. Brussels: European Commission.
- European Commission (2012). Discrimination in EU in 2012. *Special Eurobarometer 393*. Brussels: European Commission.
- Hoagwood, K.E., Olin, S.S., Kerker, B.D., Kratochwill, T.R., Crowe, M. & Saka, N. (2007). Empirically based school interventions target at academic and mental health functioning. *Journal of Emotional and Behavioral Disorders*, 15(5), 66-94.
- Hutchinson, M. & Dorsett, P. (2012). What does the literature say about resilience in refugee people? Implications for practice. *Journal of Social Inclusion*, 3(2), 55-78.
- Jennings, P. A. & Greenberg, M. T. (2009). The prosocial classroom: Teacher social and emotional competence in relation to child and classroom outcomes. *Review of Educational Research*, 79(1), 491-525.
- Johnson, B. (2008). Teacher-student relationships which promote resilience at school: a micro-level analysis of students' views. *British Journal of Guidance and Counseling*, 36(4), 385-398.
- Masten, A.S. (2011). Resilience in children threatened by extreme adversity: Frameworks for research, practice, and translational synergy. *Development and Psychopathology*, 23(2), 493-506.



- 
- National Scientific Council on the Developing Child (2015). *Supportive Relationships and Active Skill-Building Strengthen the Foundations of Resilience: Working Paper 13*. Centre for the Developing Child, Harvard University.
- Pianta, R.C. & Walsh, D.J. (1998). Applying the construct of resilience in schools: cautions from a developmental systems perspective. *School Psychology Review*, 27(3), 407-417.
- Seligman, M.E. (2011). *Flourish: A visionary new understanding of happiness and well-being*. Australia: Random House Australia Free Press.
- Simões, C., Gaspar de Matos, M., Tomé, G., Ferreira, M., Alves Diniz, J. & Equipa do Projecto Aventura Social (2009). *Risco e Resiliência em adolescentes com NEE: Da teoria à prática*. Lisboa: Aventura Social e Saúde/Faculdade de Motricidade Humana.
- Simões, C. & Lebre, P. (2015). *Relatório do Piloto Portugal, Tema Autodeterminação* (Relatório não publicado).
- Ungar, M. (2012). Researching and theorizing resilience across cultures and contexts. *Preventive Medicine*, 55(5), 387-389.
- Ungar, M. (2013). The impact of youth-adult relationships on resilience. *International Journal of Child, Youth and Family Studies*, 4(3), 328-336.
- Watson, D., Emery, C. & Bayliss, P. (2012). *Children's social and emotional well-being in schools: A critical perspective*. Bristol: The Policy Press.
- Weissberg, R. P. & Greenberg, M. T. (1998). School and community competence enhancement and prevention programs. In W. Damon, *Handbook of child psychology: Child psychology in practice* (Vol. 4, pp. 877-954). New York: Wiley.
- Werner, E. & Smith, R. (1992). *Overcoming the odds: High-risk children from birth to adulthood*. New York, NY: Cornell University Press.